

Relações retóricas em orações de participípio

António Leal, Purificação Silvano e Fátima Oliveira
Faculdade de Letras da Universidade do Porto/
Centro de Linguística da Universidade do Porto

Abstract:

The main objective of this work is to describe the semantic values of sentences with clauses of participle with a NP as an internal argument of the verb, using the framework of rhetorical relations. To achieve this goal, we analyse two relevant sources of information: the participle and the connectors. Insofar as the first source, we assess the frequency of regular and irregular participles in the considered *corpus*, investigate the semantic nature of the participial forms and evaluate their role in inferring the rhetorical relations. As to the second source, we study the semantic value of the connectors and their role in the final reading of the structures under analysis. Finally, we consider the interaction between these two types of information sources.

Keywords: semantics, clauses of participle, rhetorical relations, participle, connectors

Palavras-chave: semântica, orações de participípio, relações retóricas, participípio, conectores

1. Introdução

Este trabalho tem como objetivo descrever valores semânticos que podem ser identificados em orações de participípio e alguns dos fatores que contribuem para essas mesmas leituras.

Consideraremos, entre as construções designadas de “de participípio”, apenas as orações com SN realizado na ordem “participípio + SN”, que é interpretado como o argumento interno do verbo.

Tipicamente são associados a estas construções alguns valores: condicional, causal, concessivo e temporal (cf. Lobo, 2003; Brito, 2003). O nosso objetivo é apresentar uma proposta mais exaustiva desses valores, tendo por base uma tipologia de relações retóricas (RR), no enquadramento teórico da *Segmented Discourse Representation Theory* (Asher & Lascarides, 2003).



Para identificar as RR, estudamos as fontes de informação relevantes para a sua computação, em particular a natureza da forma participial e a existência, ou não, de conectores a introduzir a oração de participio e a sua interação com o tipo de participio usado. Usaremos dados do *corpus* CetemPúblico.

Este artigo está estruturado da seguinte forma: em 2. apresentamos o problema; em 3. analisamos os participios, verificando a frequência de participios regulares e irregulares, a ocorrência, ou não, de um e de outro, no caso dos participios duplos e a natureza semântica das formas participiais. Na seção 4, fazemos um levantamento das RR em frases com orações de participio introduzidas por conectores e sem conector. Terminamos com algumas considerações finais.

2. O problema

De entre a variedade de construções que, tipicamente, são consideradas orações de participio, foram selecionados apenas os casos em que ocorria, juntamente com o verbo, um SN interpretado como argumento interno do verbo, na ordem verbo + SN. Este tipo de orações de participio, do ponto de vista sintático, está restringido aos verbos com argumento interno, ocorrendo, assim com verbos transitivos e inacusativos, tal como ilustrado pelos exemplos (1) e (2). Do ponto de vista aspetual, podem ocorrer, nesta construção, apenas predicções que correspondam a culminações e processos culminados (cf. Moens, 1987). Vejam-se os exemplos (2) (com um processo culminado) e (3) (com uma culminação). O exemplo (4) ilustra a impossibilidade de predicções que denotem estados ocorrerem em orações de participio.

- (1) Adormecida a criança, a mãe foi descansar. (cf. A criança adormeceu)
- (2) Lido o livro, a criança foi brincar. (cf. A criança leu o livro)
- (3) Acendida a luz, o rapaz entrou no quarto.
- (4) * Amada a Maria, o João casou com ela.

De um modo geral, são apontados às orações de participio valores condicionais, causais, concessivos e temporais (cf. Lobo, 2003; Brito, 2003; Lobo 2013). Estes valores são veiculados



por orações sem conector, como em (5). Podem ainda ser veiculadas com um conector de realização facultativa, como em (6), na medida em que a sua ocorrência não é obrigatória para que a oração de participio tenha o valor em questão - no caso de (6), o valor de anterioridade temporal. O caso de (7) é diferente, na medida em que, para a oração de participio ter a interpretação concessiva, é obrigatória a ocorrência de conector.

(5) *Acesa a luz, o rapaz entrou na sala.*

(6) *Algum tempo depois de suspendida a exibição do filme, os espetadores saíram da sala. / cf. Suspendida a exibição do filme, os espetadores saíram da sala.*

(7) *Apesar de acesa a luz, o rapaz continuava com medo. / cf. Acesa a luz, o rapaz continuava com medo.*

Dada a natureza participial destas orações, coloca-se a questão de verificar, no caso dos chamados “verbos abundantes”, com duas formas participiais, se há algum tipo de restrição relativamente à forma escolhida. De facto, constata-se que o comportamento não é uniforme, na medida em que, com alguns verbos, só é admitida a forma regular nas orações de participio (cf. (8)), enquanto, com outros verbos, ambas as formas são permitidas (cf. (9)).

(8) {Rompido / * Roto} o dique, a água espalhou-se pelos campos. / Cf. O dique está roto.

(9) {Acendida/ Acesa} a luz, o rapaz entrou no quarto.

Este problema relaciona-se com a necessidade de determinar qual o papel da forma participial na interpretação das orações de participio. De acordo com Duarte & Oliveira (2010), as formas participiais em PE podem ser de natureza eventiva, resultativa ou estativa, conforme ilustrado em (10).

(10) a. par=ext9766-des-92b-3: O pódio da corrida de ontem **foi completado** com mais uma presença de um português.



b. par=ext558016-nd-91b-2: O conjunto polinucleado deverá **ficar completado** em finais de 1993.

c. par=ext704589-des-94a-5: **Está completada** a primeira ronda das provas de singulares masculinos.

Os participíios eventivos combinam uma componente eventiva com a agentividade, combinam-se com o verbo *ser* e não apresentam restrições de natureza aspetual, na medida em que se combinam com todos os tipos de classes aspetuais. Os participíios resultativos, tal como os eventivos, apresentam uma componente eventiva, mas não evidenciam agentividade. Para além disso, combinam-se tipicamente com o verbo *ficar*, embora possam, em certos contextos, combinar-se com *estar*. Por fim, os participíios resultativos evidenciam restrições aspetuais, na medida em que ocorrem apenas em predicacões que correspondem a culminações e processos culminados e, muito raramente, a processos. Quanto aos participíios estativos, não têm nem componente eventiva, nem evidenciam agentividade. Quando são o núcleo de predicacões construídas com predicados *stage-level*, são compatíveis fundamentalmente com o verbo *estar* e, quando são predicados *individual-level*, são compatíveis fundamentalmente com verbo *ser*.

No caso dos verbos com uma única forma participial, ela é subespecificada quanto a esta distinção, mas, no caso dos verbos com participíio duplo, cada forma encontra-se especificada, isto é, há uma forma para a interpretação eventiva/resultativa e uma outra para a estativa¹.

3. Análise dos participíios

A recolha de exemplos de construções com orações de participíio em que ocorrem verbos com duas formas participiais foi feita no *corpus* CETEMPúblico. Verificaram-se dois casos distintos. Por um lado, há verbos que apenas ocorrem, no *corpus*, nas orações de participíio

¹ Vejam-se os exemplos ilustrativos de Duarte e Oliveira (2010:401):

(i) O exemplo foi corrigido por um falante nativo.

(ii) O exemplo ficou corrigido (depois de ter sido revisto).

(iii) O exemplo está correcto.



estudadas, na sua forma regular (*acender, completar, romper, corrigir*). Por outro lado, há verbos que, nesta construção, apenas ocorrem na sua forma irregular (*aceitar, eleger, entregar, extinguir, imprimir, limpar, prender, salvar, soltar, suspender*). Para além da ocorrência em orações de participio, verificou-se ainda a ocorrência das formas participiais destes verbos combinadas com os verbos *ter, ser, ficar e estar*, tendo sido feita, posteriormente, a manipulação dos exemplos no sentido de verificar a possibilidade de combinação dos verbos com um tipo de expressões de medição temporal. Esta análise permitiu distinguir dois grupos de participios: (i) os participios que só podem ocorrer, nas orações de participio, na sua forma regular; (ii) os participios que podem ocorrer, nas orações de participio, tanto na forma irregular, como na regular, embora com graus distintos de aceitabilidade. Passaremos de seguida a uma análise de cada um destes tipos de participios.

3.1. Participios que só podem ocorrer na forma regular em orações de participio

Os verbos que ocorreram no *corpus* e que podem aparecer em orações de participio apenas na forma regular são *completar, corrigir e romper*. Vejam-se os exemplos (11)-(13).

(11) par=ext283245-nd-92a-2: Mais tarde, **{completadas / * completas}** as **instalações**, haviam de se lhes juntar outras treze freiras da mesma ordem.

(12) par=ext1227714-nd-95a-2: **{Corrigido/ * correto}** o erro, mantém-se a indignação.

(13) par=ext1491676-opi-98a-1: Uma vez **{rompido/ * roto}** o **dique**, quem segurará a legislação?

Relativamente a estes verbos, e tal como esperado, verificou-se que, no *corpus*, apenas ocorrem formas regulares, quando combinadas com o verbo *ter*, nos tempos compostos. Veja-se (14), com o verbo *romper*.

(14) par=ext55912-clt-93a-1: Sabe-se que a conheceu, já ela **tinha {rompido / *roto}** com o amante, ou, pelo menos, casara-o decentemente, permitindo-lhe sonhar com uma boa herança.



Verificou-se também que ambas as formas (regular e irregular) se combinam com o verbo *ser*, contudo com a seguinte assimetria: (i) quando é o verbo auxiliar *ser*, é usada a forma regular; (ii) quando é o verbo copulativo *ser*, é usada a forma irregular. Isto verifica-se com o verbo *completar* (cf. (15)-(16)) e *corrigir* (cf. (17)-(18)), mas não com *romper* (cf. (19)-(20)).

(15) par=ext20905-pol-92a-2: A «biografia oficial» fornecida pela OLP **foi completada** ontem à tarde por fontes israelitas.

(16) par=ext25265-des-98b-1: Um guarda-redes tem que **ser completo**.

(17) par=ext1067164-pol-93a-1: Uma única vantagem em ter errado: ter **sido corrigido** por Teresa Beleza.

(18) par=ext2508-des-94b-1: Mas também senti que não **era correcto**, que era injusto.

(19) par=ext1528878-pol-95b-1: Esta cortina de silêncio só **foi rompida** por Lopes Cardoso.

(20) par=ext11784-eco-91b-2: Ou seja, **foi roto** o sigilo bancário, a benefício de quem não era parte na relação banco-depositantes².

No que diz respeito à combinação com os verbos *ficar* e *estar*, a análise do *corpus* conduziu aos seguintes resultados. No caso do verbo *corrigir*, as formas irregulares apenas ocorrem com *ficar* e *estar* no *corpus*, embora sejam admitidas também as formas regulares (cf. (21)-(22)).

(21) par=ext800179-soc-93b-2: Gastou-se 9530 contos só com a empresa Frioinsular para que tudo **fique correcto** -- resta agora auscultar qual a opinião dos moradores, o que farei em breve. (Cf. Os exercícios ficaram corrigidos)

(22) par=ext37291-nd-98a-3: Tudo nela **está correcto**, da ortografia à sintaxe. (Cf. Os exercícios estão corrigidos)

² Este é o único caso do *corpus* em que a forma *roto* se combina com o verbo *ser*.



Por seu lado, no *corpus*, o verbo *romper* apenas combina a sua forma irregular com *estar* - embora seja possível a forma regular - (cf. (23)), havendo um caso de cada participio com *ficar* (cf. (24)-(25)).

(23) par=ext1499647-soc-93b-2: 2. A Câmara tapa o buraco antes das eleições e aproveita para vedar o cano que **está roto**. (Cf. o cano que está rompido)

(24) par=ext739927-soc-95a-2: A associação dos dois homens à frente da organização garantia um certo equilíbrio que **fica rompido** com a captura de Bagarella. (Cf. O acordo está rompido.)

(25) par=ext371144-soc-97a-1: «Está a **ficar rota**, mas não me quero desfazer dela nem por nada», diz.

Por fim, o verbo *completar* apresenta, no *corpus*, ambos os participios com ambos os verbos em questão (cf. (26)-(29)). Contudo, há uma muito maior ocorrência das formas irregulares (250 com *ficar* e 394 com *estar*) do que das regulares (5 com *ficar* e 22 com *estar*).

(26) par=ext179017-nd-91b-1: Espera-se que a transacção **fique completada** até ao fim deste ano.

(27) par=ext109996-des-98a-1: Quanto ao projecto de arquitectura, deverá **estar completado** em Fevereiro, para depois se arrancar com as obras.

(28) par=ext5963-clt-96b-1: O percurso da Galileu pelo sistema joviano **ficará completo** com 11 órbitas elípticas à volta do planeta e muitas das suas 16 luas.

(29) par=ext46857-clt-97a-2: O enxame de melgas nacionais **está completo**.

Um outro aspeto relevante prende-se com a frequência dos verbos no *corpus*. De acordo com Duarte (2010:18), havendo duas formas em competição, há a tendência para (i) nos casos de verbos com pouca frequência, ser usado o participio regular enquanto forma verbal e (ii) nos casos de verbos com elevada frequência, ser usado o participio irregular enquanto forma verbal. Os dados do *corpus* mostram que, se o verbo ocorre na forma regular em orações de participio,



então tende a ter uma frequência baixa. Veja-se o quadro I: embora não seja o caso de estes verbos terem a frequência mais baixa, os três casos (destacados a vermelho) situam-se na parte da tabela que corresponde aos verbos que ocorrem menos vezes no *corpus*.

Verbo	Forma na oração de participípio (n.º de ocorrências)	N.º total de ocorrências do verbo
soltar	solto (2)	2388
acender	acendido (1)	3181
romper	rompido (2)	3556
imprimir	impresso (1)	4084
limpar	limpo (1)	4287
extinguir	extinto (7)	5002
corrigir	corrigido (6)	5091
completar	completado (5)	8648
salvar	salvo (2)	9668
suspender	suspenso (4)	14348
prender	preso (1)	16461
eleger	eleito (2)	27421
entregar	entregue (3)	29930
aceitar	aceite (7)	44736

Quadro 1: Ocorrências dos verbos analisados no *corpus*

Finalmente, no que concerne à manipulação dos exemplos, verificou-se que as orações de participípio introduzidas por uma expressão temporal do tipo *x tempo depois de*, que veicula um intervalo de tempo entre o intervalo em que se inclui a situação denotada pela oração de participípio e o que inclui a situação denotada pela oração principal, têm resultados agramaticais quando comparece a forma irregular (cf. exemplos (30)-(32)). Nestes casos, apenas é possível a forma regular na oração de participípio, ao contrário do que acontece, em (33), com o verbo *acender*, caso em que ambas as formas participiais são possíveis na referida construção.



(30) Dez minutos depois de {completado/* ??? completo} o elenco, começaram os ensaios.

(31) Dez minutos depois de {corrigidos/ * corretos} os exercícios, o aluno entregou-os ao professor.

(32) Dez minutos depois de {rompida/ * rota} a corda, o balde caiu ao poço.

(33) Dez minutos depois de {acendida/acesa} a tocha olímpica, o atleta levou-a para fora do estádio.

Os dados apresentados nesta secção, referentes aos casos em que a forma participial que ocorre nas orações de participípio é a forma regular, podem ser sintetizados da seguinte forma:

(i) ocorrência exclusiva da forma regular com o verbo auxiliar *ter*;

(ii) assimetria na ocorrência com o verbo *ser*: a forma regular combina-se com o verbo *ser* auxiliar da passiva; a forma irregular combina-se com o verbo *ser* copulativo;

(iii) com os verbos *estar* e *ficar*, tendência para a ocorrência das formas irregulares;

(iv) frequência relativamente baixa, no *corpus*, dos verbos em análise;

(v) incompatibilidade das formas irregulares com expressões do tipo *x tempo depois de*, que relacionam temporalmente duas situações.

Estes dados indiciam assim que o participípio regular destes verbos é uma forma verbal enquanto o participípio irregular é uma forma adjetival.

3.2. Participípios que podem ocorrer em orações de participípio em ambas as formas

O segundo grupo de verbos é constituído pelos casos dos verbos abundantes cujas formas participiais podem ocorrer em orações de participípio. São eles *aceitar*, *acender*, *eleger*, *entregar*, *extinguir*, *imprimir*, *limpar*, *prender*, *salvar*, *soltar*, *suspender*. De notar, em primeiro lugar, que, no *corpus*, apenas ocorrem as formas irregulares, com a exceção de *acender*, caso em que ocorre apenas uma vez a forma regular. Para além disso, a substituição da forma irregular pela regular apresenta graus diferentes de aceitabilidade, consoante os verbos, tal como é ilustrado pelos exemplos (34)-(38).

(34) {**Aceite/? Aceitado**} o pedido, o conferencista desistiu de intervir.



- (35) {**Extinto/Extinguido**} o **acordo**, o Iémen pediu a sua ratificação.
- (36) {**Impressa/Imprimida**} a **publicidade**, a empresa procedeu à sua distribuição.
- (37) {**Limpas/* ??? Limpadas**} as **bancadas**, começaram a entrar os adeptos.
- (38) {**Salvas/ ??? Salvadas**} as **baleias**, os ambientalistas voltaram à ilha.

A análise do *corpus*, no que diz respeito à combinação das formas participiais destes verbos com o verbo auxiliar *ter*, evidencia resultados díspares. De facto, embora os tempos compostos ocorram com ambos os participios, os verbos *aceitar*, *eleger*, *entregar*, *imprimir*, *limpar* e *salvar* ocorrem mais na forma irregular, enquanto os verbos *extinguir*, *prender*, *soltar* e *suspender* ocorrem mais na forma regular (cf. (39)-(42)).

(39) par=ext137289-clt-93a-1: Surpresa maior, **ter aceitado** um cargo oferecido por Cavaco Silva.

(40) par=ext10263-soc-94b-2: O director-geral parecia **ter aceite** a evidência.

(41) par=ext790012-pol-92b-1: O Governo Ghazali já **tinha extinguido** mais de 500 comunas da FIS.

(42) par=ext617549-clt-93a-1: **Tendo extinto** o seu grupo ao fim de cinco anos de actividade, o chefe dos Pixies lança-se agora a fundo numa carreira a solo.

Por outro lado, no que concerne à combinação com *ser*, verifica-se que todos os verbos ocorrem (maioritariamente) na forma irregular e que, embora haja verbos que ocorrem também na forma regular - *extinguir*, *suspender*, *imprimir*; cf. (43)-(44) -, a sua ocorrência é geralmente residual - como nos casos de *aceitar*, *eleger*, *prender* e *soltar*, que ocorrem apenas uma vez - ou nula, nos casos de *entregar*, *limpar* e *salvar* (cf. (45)).

(43) par=ext127119-nd-98a-2: Ainda segundo Rocha Vieira, o jornal vai **ser impresso** em simultâneo em Lisboa, pela Lisgráfica, e no Porto, pela Naveprinter.

(44) par=ext946512-clt-93a-2: Este exemplar, um dos 24 que se pensa existirem no mundo, **foi imprimido** depois de 4 de Julho de 1776.



(45) par=ext54587-clt-92b-1: Dédalo **foi salvo** por seu filho Ícaro, que o elevou nos ares. (Cf. * Dédalo foi salvado)

Por fim, a combinação com os verbos *ficar* e *estar* é feita apenas com os participios irregulares, como ilustram (46) e (47).

(46) par=ext984286-soc-95b-2: Tudo o que você tem que fazer é chupar o veneno, desinfetar a ferida e o seu amigo **fica salvo**. (Cf. * o seu amigo fica salvado)

(47) par=ext671980-soc-96a-2: É claro que o dinheiro **estava salvo** -- mas já nada lhe oferecia a segurança absoluta que antes tivera. (Cf. * o dinheiro estava salvado)

Tal como foi referido na secção anterior, a frequência dos verbos no *corpus* pode indiciar uma tendência para o uso da forma regular ou irregular do participio. A análise dos resultados expostos no Quadro I evidencia que a maior parte dos verbos considerados nesta secção (no Quadro I, a preto), que ocorrem na forma irregular em orações de participio (embora possam admitir, como vimos antes, a forma regular, com graus diferentes de aceitabilidade), tendem a ter uma frequência alta.

Finalmente, a manipulação dos exemplos com a inserção de expressões do tipo *x tempo depois de* tem resultados, tipicamente, pouco aceitáveis com participio regular. Cf. (48)-(52).

(48) Dez minutos depois de {**aceite/? aceitado**} o **pedido**, o conferencista desistiu de intervir.

(49) Dez anos depois de {**extinto/extinguido**} o **acordo**, o Iémen pediu a sua ratificação.

(50) Dez minutos depois de {**impresa/imprimida**} a **publicidade**, a empresa procedeu à sua distribuição.

(51) Dez minutos depois de {**limpas/* ??? limpadas**} as **bancadas**, começaram a entrar os adeptos.

(52) Dez anos depois de {**salvas/ ??? salvadas**} as **baleias**, os ambientalistas voltaram à ilha.



Os dados apresentados nesta secção podem ser sintetizados da seguinte forma:

(i) as formas participiais dos verbos analisados que são admitidas em orações de participípio no *corpus* são sempre as irregulares, à exceção do verbo *acender*, que ocorre apenas na forma regular (cf. Quadro 1);

(ii) embora não haja ocorrências no *corpus*, quase todos estes verbos (a exceção mais evidente é *limpar*) admitem que, em orações de participípio, possa ocorrer também a forma regular; contudo, a aceitabilidade desta construção varia de verbo para verbo;

(iii) aparentemente, com estes verbos, a forma irregular está a ganhar terreno à forma regular: (a) o número de ocorrências destes verbos no *corpus* tende a ser elevado; (b) as formas irregulares são as únicas que ocorrem com *ficar* e *estar* no *corpus*, mas ambas as formas podem ocorrer com *ter* (tempos compostos) e *ser* (passivas);

(iv) a forma irregular assume tanto leituras adjetivais como leituras verbais, pelo que estes verbos acabam por se comportar de maneira semelhante à dos verbos que só têm uma forma participial, ou seja, tenderão a ser usados como subespecificados quanto à distinção eventivo/resultativo/estativo.

(v) a forma regular tende a ser interpretada como um participípio eventivo.

4. Identificação das relações retóricas em frases com orações de participípio introduzidas por conectores e sem conector

As frases complexas com orações de participípio representam duas ou mais situações que estabelecem entre si diferentes tipos de relações retóricas, isto é, relações de significado (cf. Asher e Lascarides, 2003:9), cuja inferência pode ser marcada, ou não, pela presença de palavras-chave, neste caso em particular, de conectores. Nesta secção, pretendemos mostrar os valores semânticos que podem ser associados a estas orações quando introduzidas por conectores e na ausência destes, recorrendo, para isso, a um conjunto de relações retóricas, tal como propostas no enquadramento teórico da *Segmented Discourse Representation Theory*, de Asher e Lascarides (2003).

4.1. As relações retóricas em orações de participípio com conector



Na literatura, são identificados alguns conectores que introduzem as orações de participio, embora sem uma sistematização das diferentes possibilidades. Com efeito, geralmente, surgem associados às orações participiais conectores como *uma vez*, *depois de*, *embora*, *conquanto*, *ainda que*, *se bem que* (cf. Santos, 1999; Lobo 2003; Brito, 2003; Lobo, 2013). No entanto, uma pesquisa no *corpus* CetemPúblico mostra que a variedade de conectores que introduzem as orações de participio é mais significativa do que a descrita pela literatura existente.

Os conectores que introduzem as orações de participio no *corpus* podem agrupar-se de acordo com o seu valor semântico, que, como veremos, em alguns casos, se revela fundamental no processamento das relações temporais e das relações retóricas. Agruparemos, portanto, as orações de participio de acordo com o valor semântico do conector que as introduz: começaremos por analisar as orações com os conectores de natureza temporal; seguir-se-ão as orações com conectores de natureza causal; passaremos, posteriormente, ao grupo das orações com conectores que têm um valor concessivo; e terminaremos esta secção com as orações que têm conectores de valor condicional.

O primeiro grupo de orações a analisar são introduzidas pelos conectores de valor temporal: *logo que*, *assim que*, *depois de*, *uma vez*, *após*, *antes de*, *ao mesmo tempo que*, *quando*, ocorrências ilustradas nos exemplos (53)-(63).

(53) par=ext107917-soc-96a-2: **Logo que anunciada a ideia**, as mulheres aderiram maciçamente a ela.

(54) par=ext85268-des-96b-1: E se esta deserção é a primeira registada após o anúncio da retirada da Renault da F1, **assim que concluída a temporada de 1997**, poderá não ser a única.

(55) par=ext13463-soc-98a-1: Já **depois de terminada a ordem do dia**, Vieira de Carvalho fez questão de «aludir ao Plano Milénio».

(56) par=ext440469-nd-94b-1: Arriscaram-se a ir para lá alguns voluntários da cidade, já que, **uma vez terminado o liceu**, aguardavam a possibilidade de postular para uma bolsa de estudos, **após terminados os dois anos de trabalho** «voluntário».



(57) par=ext33913-eco-91b-1: Mas o facto é que, **antes de conhecida a decisão do Banco de Inglaterra de congelar todos os bens do BCCI na Grã-Bretanha**, desapareceram mais de 255 milhões de contos em fundos de depositantes.

(58) par=ext1036330-des-97a-2: No entanto, e hipoteticamente, se o organismo disciplinar da Liga considerar legítima a reclamação do Sporting, **ao mesmo tempo que confirmada a omissão da situação no regulamento**, o caso poderá fazer o Sporting apelar aos tribunais civis -- um cenário possível --, única forma de, por alguma maneira, ser ressarcido desse prejuízo -- ter sido impedido de fazer alinhar o seu jogador quando nada o impedia.

Nos exemplos de (53)-(56), os conectores determinam que se estabeleça uma relação temporal de sucessividade entre a situação descrita pela oração de participio e a situação da oração principal. No processo de computação das relações retóricas, a informação lexical veiculada pelos conectores, assim como a informação de natureza temporal, codificada, nestes casos, também no conector e noutros elementos são essenciais. Para além destas, o léxico usado contribui também com informação pertinente relativamente à ausência de qualquer relação de causalidade entre as situações relevantes. Considerados estes elementos, interpretamos as situações como estando ligadas pela relação retórica de Narração, dado que, tal como previsto nos postulados de significado desta relação, o tópico mantém-se nas duas orações e há uma relação temporal de sucessividade ($e_1 < e_2$).

Já no exemplo (57) o conector *antes de* impõe uma leitura de anterioridade da situação representada pela oração principal em relação à situação descrita pela oração de participio. Esta relação temporal, assim como a ausência de qualquer relação de causalidade, são características da relação retórica Narração Invertida (Cunha, Leal, e Silvano, 2008).

O exemplo (58) revela-se bastante interessante, na medida em que o conector *ao mesmo tempo que* marca uma relação temporal de sobreposição, não com a situação denotada pela oração principal, mas com o outro membro do antecedente da condicional, a situação estativa “o organismo disciplinar da Liga considerar legítima a reclamação do Sporting”. Contudo, com a situação descrita pela oração principal a relação temporal é de sucessividade temporal e a relação retórica é a de Narração.



Ao contrário dos conectores já referidos, *quando* é relativamente neutro quanto à influência no processamento das relações temporais e retóricas. Com efeito, no caso das orações adverbiais finitas introduzidas por este conector observa-se um grande leque de relações retóricas (cf. Silvano, 2010), e o mesmo parece acontecer no contexto de orações de participio (cf. (59)-(63)).

(59) par=ext338707-soc-96a-1: **Quando incorporados os ingredientes**, leva-se de novo a lume brando para cozerem um minuto e retira-se de seguida para uma taça, a esfriar.

(60) par=ext977248-nd-91b-2: Sabia o que eram pequenos edifícios de rendimento, para um mercado pouco sofisticado: mas sabia, **quando chegado o momento**, o que era uma sala de espectáculos, a sua escadaria interior, a sua cobertura, os segredos e corredores nobres ...

(61) par=ext1453078-nd-92b-1: Se, **quando terminada a obra**, esta não estivesse nas condições previamente combinadas, podia ser rejeitada.

(62) par=ext957524-soc-98a-3: É uma das medidas polémicas previstas no novo texto: se o proprietário de um veículo não tiver carta e não identificar o condutor **quando detectada uma infracção**, a sanção de inibição de conduzir é substituída por apreensão do veículo.

No *corpus*, encontramos exemplos em que se verifica uma relação temporal de anterioridade da situação descrita pela oração de participio em relação à situação descrita pela oração principal, como exemplificado em (59). Neste caso, é inferida uma relação retórica de Narração pelas razões já apresentadas para exemplos anteriores. Contudo, em (60), “chegar o momento” está incluído no intervalo denotado por “sabia o que era uma sala...”, que é um estado, o que, juntamente com outros fatores, inviabiliza a relação retórica de Narração. Dado que há uma relação de sobreposição temporal e que a situação representada pela oração principal descreve o contexto em que ocorre a situação representada pela oração de participio, ligamos as duas situações por uma relação de *Background*.

Em (61), parece-nos que tanto é licenciada uma leitura de anterioridade de “terminar a obra” relativamente a “a obra estar nas condições...”, como é licenciada uma leitura em que “terminada a obra” está incluída no intervalo denotado por “a obra estar nas condições...”, que é, novamente, um estado.



No exemplo (62), a oração de participípio ”detetar uma infração” é anterior a “identificar o condutor”. Mas na ordem “se, quando detectada uma infracção, o proprietário de um veículo não tiver carta e não identificar o condutor, a sanção de inibição de conduzir é substituída por apreensão do veículo”, já a situação “detetar uma infração” pode estar incluída no intervalo de “o proprietário do veículo não ter carta”, que é um estado. Nesta primeira abordagem, com “quando”, parece ser relativamente fácil encontrar orações de participípio com leitura de simultaneidade relativamente à oração principal, sempre que haja estados na oração principal.

Nos exemplos (61) e (62), na leitura em que há sucessividade temporal, infere-se Narração, e, na leitura em que há sobreposição temporal, infere-se *Background*.

No segundo grupo de frases a considerar, as orações de participípio são introduzidas apenas por um conector com valor causal, *porque*. A informação lexical fornecida pelo conector *porque* obriga a uma leitura de causalidade, introduzindo o motivo para a situação descrita na oração principal. Por isso, a situação da participial liga-se à situação da principal por uma relação de Explicação. Neste caso, a relação temporal não é um fator relevante na inferência da relação retórica, dado que as razões podem ser anteriores, posteriores ou simultâneas às situações com as quais coocorrem, pelo menos nas orações adverbiais finitas (cf. Brito, 2003; Silvano, 2010)³. Nas orações de participípio, mais uma vez, a natureza aspetual do participípio parece impor uma leitura de anterioridade da situação que representa relativamente à situação com a qual se combina. Como o conector não tem qualquer traço semântico com informação temporal (ao contrário do que acontece com *antes de*), prevalece a informação de anterioridade, como se pode observar no exemplo (63).

(63) par=ext467054-pol-92a-1: Infrutiferamente, **porque esgotados os minutos cedidos aos agricultores**, a aparelhagem moderna falou mais alto, prendendo todos os ouvidos ao apelo para abanar as bandeiras, para que «os jornalistas nacionais e estrangeiros fiquem a saber por que é que os trabalhadores lutam».

³ A título exemplificativo, veja-se o seguinte caso em que se estabelece uma relação temporal de posterioridade da causa em relação ao efeito.
(i) O João comprou um fato porque vai casar.



Tal como acontece com o conector *porque*, os conectores *embora*, *ainda que*, *mesmo que*, *apesar de*, que ocorrem no terceiro grupo de orações de participio a analisar nesta secção, marcam uma relação retórica específica, a saber, Negação do Obstáculo (cf. Kehler, 2002), que é inferida quando uma situação se constitui como um obstáculo aparente à situação com a qual se combina, mas não o é. Por defeito, mais uma vez, devido às características temporo-aspetuais do participio, seria de esperar que se estabelecesse uma relação de sucessividade temporal. Esta relação temporal verifica-se, efetivamente, na maioria dos dados recolhidos, de que (64), (66) e (68) são exemplos. Contudo, em (65) e (67), a leitura temporal preferencial é a de sobreposição. Note-se que esta leitura surge em contextos com conectores diferentes, logo não serão estes a determinar esta interpretação temporal. No primeiro caso, a leitura de sobreposição parece ser influenciada pela presença na oração de participio de um estado. Sendo a predicação estativa, não tem fronteiras inicial e final, ao contrário dos eventos, que estão incluídos nos seus intervalos de localização, viabilizando a relação de sobreposição com a situação representada pela oração principal. Quanto ao segundo caso, “descredibilizar os partidos”, é salientado o seu estado resultante. Repare-se ainda que, a facilitar esta leitura de simultaneidade, temos o facto de a oração principal ser um estado (com “haver”).

(64) par=ext1519501-pol-98a-1: É que, **embora terminada a guerra e iniciado o processo de democratização**, mais de metade dos moçambicanos continua a viver abaixo do limiar da pobreza, com um rendimento per capita abaixo dos 100 dólares.

(65) par=ext1500130-soc-95a-2: É que, **embora conhecida a presença destes navegadores em Alcácer do Sal** -- recolheram-se diversos materiais reveladores no castelo ou na necrópole do Olival do Senhor dos Mártires, bem como em Setúbal, onde escavações na Travessa dos Apóstolos revelaram há alguns anos muito espólio do período orientalizante --, Abul trata-se, como acentua, «do primeiro estabelecimento de formação fenícia na fachada ibérica a oeste de Cádiz».

(66) par=ext1419072-soc-96a-1: Sobre o caso específico de Fátima, a Câmara criticou o facto de, no seu entender, o Fundo de Equilíbrio Financeiro, **ainda que acrescido este ano de 9,2**



por cento, continuar sem responder às especificidades de uma localidade que chega a receber cerca de quatro milhões de visitantes por ano.

(67) par=ext197295-nd-94b-2: **Ainda que descredibilizados os partidos da oposição**, há erros que Marcelo Rebelo de Sousa aponta como podendo ser fatais para uma vitória maioritária dos sociais-democratas.

(68) par=ext64144-clt-94b-4: Se for isto feito sem paixão, **mesmo que executadas as sortes segundo os cânones**, não sobra nada.

O último grupo de frases que será objeto de discussão nesta secção ocorre com conectores que estabelecem uma condição: *se, desde que e mesmo se*, ilustrados nos exemplos (69)-(73).

(69) par=ext1022162-eco-95b-1: Algumas empresas devolvem o dinheiro, **se comprovada a negligência dos seus funcionários**.

(70) par=ext147827-eco-98b-3: **Se considerada a ocupação por número de camas**, a taxa média do último mês foi de 67 por cento, equivalendo a um aumento de 2,5 por cento se considerado o período homólogo.

(71) par=ext390386-soc-96a-1: Neste caso, **desde que provado o desaparecimento**, o cliente é reembolsado na totalidade.

(72) par=ext568683-clt-92b-1: Tal como em Basie, também com Duke a melhor maneira de medir a eficácia do seu piano é a audição continuada das gravações da «big band», **desde que centrada a atenção nas mãos do mestre**.

(73) par=ext1410701-eco-94b-2: **Mesmo se provada a relação de domínio entre as diversas sociedades** (como era o caso, uma vez que todas elas tinham o mesmo presidente, e as empresas que nelas dominam têm sede no Liechtenstein), tal não constitui prova jurídica, pois também não é contemplado na lei.

Nestas frases, observa-se que as leituras temporais podem ser de sucessividade temporal, como em (69), (71), ou de sobreposição, como em (70), (72) e (73). Como já referimos, o primeiro tipo de relação temporal é a esperada tendo em conta os traços temporo-aspetuais que



normalmente são atribuídos ao participio. Contudo, no exemplo (70) a situação da oração de participio tem uma natureza estativa, o que juntamente com o facto de ocorrer um outro estado na oração principal conduz a uma leitura de sobreposição. Em (72), a situação representada pela oração de participio recebe também uma leitura estativa e, como é também combinada com um estado, estão criadas as condições para uma interpretação de sobreposição. Em (73), também há sobreposição havendo um estado na oração principal (“não constituir prova jurídica”). Este exemplo parece mostrar que a interpretação da forma participial pode ser claramente estativa (e não eventiva ou resultativa).

Relativamente à relação retórica, o significado lexical dos conectores em análise condiciona a inferência da relação retórica de Condição (Mann & Thompson, 1988), dado que a situação da participial se constitui como uma condição, um requisito para a concretização da situação descrita pela oração principal.

4.2. Relações retóricas em orações de participio sem conectores

A ausência de conectores a introduzir orações de participio tem implicações no processo de inferência das relações temporais e retóricas, uma vez que há menos uma fonte, neste caso, no domínio da semântica lexical, com informação relevante para ligar as duas situações. Neste contexto, serão fundamentais informações provenientes de outros elementos da semântica lexical, assim como da semântica composicional. Um dos traços que irá influenciar a inferência da relação temporal e, em alguns casos, por inerência, da relação retórica, diz respeito às propriedades temporo-aspetuais do participio.

Assim, a relação retórica por defeito é a Narração, que tem como consequência temporal, a sucessividade temporal (cf. (74) e (75)).

(74) par=ext854658-eco-93a-1: Para estes sectores, resta esperar que **feitas as contas e espremidos os bolsos públicos e comunitários** sobrem ainda alguns milhões.

(75) par=ext1137201-pol-96a-3: «Estou convencido de que **ultrapassada a fase das querelas artificiais, das birras, dos ultimatos e das ameaças** -- uma fase de adolescência, de quem assumiu recentemente a liderança e que ainda quer mostrar que é forte, duro e capaz de



assumir o cargo que lhe foi confiado -- chegaremos a uma fase em que o debate terá que ser maduro... e um debate maduro é um debate nacional».

Com menos frequência, surge a relação retórica de Explicação com dois tipos de relações temporais: sucessividade temporal (cf. (76)) e sobreposição temporal (cf. (77)).

(76) par=ext199785-soc-91b-3: O autarca disse que **esgotado o prazo de resposta a uma segunda notificação enviada pelo município** estão a ser estudadas as opções jurídicas que permitem a entrada de pessoal camarário na propriedade -- particular -- com o objectivo de derrubar as construções ilegais existentes.

(77) par=ext793565-soc-97a-1: A alegria e o entusiasmo reinam ali soberanamente; mas não é raro que **exaltadas as cabeças pelos vinhos e licores**, uma boa palavra seja tomada à má parte, e que se levantem conflitos, que degeneram algumas vezes em sérias lutas perturbadoras das danças», escrevia então o autor, identificado como B. Figueiredo.

Na pesquisa feita, observa-se ainda a possibilidade de ocorrência de duas relações retóricas: Paralelismo (cf. (78)) e Condição (cf. (79)).

(78) par=ext389958-soc-93a-2: Os causídicos prosseguem a sua defesa, afirmando que «ainda não foi feita qualquer prova» em julgamento, uma vez que **ouvidas as testemunhas de acusação**, estas se limitaram «a citar factos que não são indicadores nem prova bastante da existência de tráfico de droga» .

(79) par=ext477324-soc-93a-2: Os referidos responsáveis entendem, aliás, que **exceptuados esses casos**, o estado de conservação dos jardins lisboetas «melhorou de forma substancial» .

Nestes dois exemplos, a relação temporal preferencial será a de sobreposição temporal.



Apesar de o *corpus* não ter revelado nenhum caso de *Background* em orações de participio sem conector é possível pensar num exemplo em que esta relação retórica possa ser inferida e em que haja, portanto, uma relação temporal de sobreposição entre as situações (cf. 89).

(80) **Acesa a luz**, todos os pormenores do quarto eram/ são visíveis // o rapaz sentia-se/sente-se confortável.

5. Algumas conclusões

A investigação realizada permite-nos destacar algumas conclusões não só relativamente a propriedades temporo-aspetuais do participio passado, como também quanto às relações retóricas disponíveis em frases com orações de participio e quanto a algumas fontes de informação envolvidas no processo de inferência.

No que diz respeito a algumas restrições temporo-aspetuais, observamos que a oração de participio, embora só possa ocorrer com culminações e processos culminados, não ancora a oração principal no seu estado consequente, como normalmente é assumido, porque (i) com *antes de*, a oração de participio é anterior à oração principal; (ii) com *quando*, *se* e *embora* (ou equivalente), a oração de participio pode ser simultânea ou posterior à oração principal; e (iii) sem conector, a oração de participio também pode ser simultânea à oração principal.

Verificamos também que, em alguns casos, a leitura de sobreposição pode ser explicada pela leitura da forma participial. Nesses casos, a leitura de sobreposição deve-se à existência de estados. Para além disso, na maior parte das ocorrências das orações de participio, a leitura do participio será a resultativa, o que justifica a combinação apenas com culminações e processos culminados.

Na inferência das relações retóricas, constatamos que a natureza aspetual dos participios constitui-se como uma informação relevante.

Nas orações de participio sem conector, como se verificou, os exemplos do *corpus*, à exceção do caso de (74), apresentam verbos com uma única forma participial. Assim, estes participios são, em geral, os únicos acessíveis e, portanto, são não especificados quanto à distinção eventivo/resultativo/estativo. Na construção em análise, a sua leitura, na maior parte dos



casos, é a resultativa. Sendo fundamentalmente resultativo o participípio, a relação retórica por defeito será a Narração. No entanto, o facto de os participípios não serem especificados permite, efetivamente, uma certa variação nas relações retóricas. Com efeito, outros fatores, como a ocorrência de estados, o léxico e o nosso conhecimento do mundo, determinam relações de Paralelismo, Explicação e *Background*.

Nas orações de participípio com conector, podemos concluir que o leque de conectores que podem ocorrer é maior do que normalmente é referido e que o valor lexical de alguns dos conectores determina em grande parte as relações retóricas. Sendo resultativo, o participípio favorece a leitura de sucessividade temporal, à qual não corresponde necessariamente a relação retórica de Narração. Por vezes, outros fatores como a ocorrência de estados, o léxico e o nosso conhecimento do mundo determinam uma relação temporal de sobreposição, associada a outras relações retóricas.

Referências

- Asher, Nicholas & Alex Lascarides (2003) *Logics of Conversation*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Brito, Ana Maria (2003) Subordinação adverbial. In Mateus, Maria Helena et al., *Gramática da Língua Portuguesa*. Lisboa: Caminho, pp.695-728.
- Cunha, Luís Filipe; António Leal & Purificação Silvano (2008) Relações Retóricas e Temporais em Construções Gerundivas Adverbiais. In Oliveira, Fátima & Isabel Margarida Duarte (orgs.) *O Fascínio da Linguagem*, Actas do Colóquio de Homenagem a Fernanda Irene Fonseca. Porto: CLUP/ FLUP, 265-276.
- Duarte, Inês (2010) Mudam-se os tempos, muda-se a gramática. In Brito, Ana Maria (org.), *Gramática: História, Teorias, Aplicações*. Porto: Fundação Universidade do Porto – Faculdade de Letras, pp.11-28.



- Duarte, Inês & Fátima Oliveira (2010) Participios resultativos. In *Textos Seleccionados do XXV Encontro Nacional da APL*. Porto: APL, pp.397-408.
- Lobo, Maria (2003) *Aspectos da Sintaxe das Orações Subordinadas Adverbiais*. Dissertação de Doutoramento. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa.
- Lobo, Maria (2013) Subordinação adverbial. In Raposo, Eduardo Paiva *et al.* (orgs.) *Gramática do Português*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, pp. 1986-2030.
- Kehler, Andrew (2002) *Coherence, Reference, and the Theory of Grammar*. United States: CSLI Publications.
- Mann, William C. & Sandra A. Thompson (1988) Rhetorical Structure Theory: A Theory of Text Organization. In *Text*, 8, pp. 243-281.
- Moens, Marc (1987) *Tense, Aspect and Temporal Reference*. Dissertação de doutoramento, Universidade de Edimburgo.
- Santos, Ana Lúcia (1999) *O Participio Absoluto em Português e em outras Línguas Românicas*. Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa.
- Silvano, Purificação (2010) *Temporal and rhetorical relations: the semantics of sentences with adverbial subordination in European Portuguese*. Dissertação de Doutoramento. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

CETEMPúblico (*Corpus de Extractos de Textos Electrónicos MCT/Público*) - <http://www.linguateca.pt/>

